





AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânea de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Euclio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

Antonio C. B. Campos
Editora Rehum



De onde vem esta cobrança?

Mais uma vez, o trivial simples. O de sempre, ressurgindo hoje como certamente voltará a me rondar mais dia, menos dia. Isto mesmo: basta que eu venha a pensar alguma coisa ou perceba o brotar de qualquer tipo de sentimento, quase que imediatamente quero registrar a ideia, como se minha fala fosse necessária para quem viesse a tomar conhecimento da experiência vivenciada naquela hora. Escrever por mim e pelo outro.

A experiência de hoje foi sui generis. Dia decisivo envolvendo a saúde de um ente super querido. E as notícias chegaram luminosas: nuvens, antes supostas, dispersaram-se exuberantes; e a luz do sol ultrapassou barreiras que até dijaojinha o encobriam. Muita luz. Temores afastados e lamentos substituídos por vivas e mais vivas.

Chorei de doer o peito; e a surpresa veio junto com as lágrimas: de dentro, sem nenhum pensar, coisa brotada da alma, sem nenhum rastro cognitivo ou lógico, eis que vejo surgir um pensamento, firme, uma conclamação a realizar uma ação concreta, fazer algo em agradecimento. Estranho que só, até ilógico, diria. Simbolicamente, é como se eu devesse devolver com alguma boa ação o bem recebido do destino (ou seja lá de quem quer que seja que determine os caminhos de todos os viventes espalhados pelo Universo). O velho mistério de nossa ínfima condição humana e permanente exposição ao que nos toma nos braços - para o bem ou para o mal enquanto vivemos.

A felicidade veio tão desabalada de dentro do peito que provocou uma sensação de que deveria tomar alguma providência para demonstrar minha gratidão. Uma urgência em imaginar - e não encontrar - alguma ação concreta, com cor,

cheiro, tempo e forma para suprir o desejo sincero de ser grata.

Minutos se passam, o relógio percorre horas e nada me ocorre. Nada que tenha sentido como resposta ao presente que a vida colocou em meu/ nosso caminho.

Por que tal necessidade? Qual a lógica desta necessidade? Em que se ampara esta minha procura?

COM QUEM, AFINAL, ESTOU EM DÍVIDA?



As horas passam e até agora nada. Não é que me angustie a inconclusão de minha reflexão sobre o que fazer. O tempo é livre e amplo para que ideias sejam tecidas e eleitas... A questão é bem mais profunda: agradecer é verbo transitivo. Alguém precisa receber esta ação contrita de ser grato... Quem? Como? De que forma?

A pensar, a sentir, a buscar... parece ser uma reflexão de vida inteira.

Em 18/11/2020.

Carmen Lucia Pessanha
Professora aposentada, ativa.

